

# A Italiana de Malangatana

Por: Sara Vale

Fotos: Cortesia da Youngdesigners

Tempo

O Mestre de Moçambique faleceu no passado dia 5 de Janeiro, mas deixou a sua Italiana. Este bem segredo guardado, desvendado apenas no início de Abril, três meses após a triste notícia, é na verdade a última obra de Malangatana. A Tempo foi saber um pouco mais sobre esta história de amor.

Não terá sido por acaso que o segundo nome de Malangatana era Valente. Bravo homem de armas artísticas e morais, mestre Malangatana presenteou-nos com inúmeras obras artísticas e vitórias ao longo da sua vida e carreira.

Depois da cerâmica, da tapeçaria, da gravura e da escultura, depois da poesia e da escrita, depois da areia, das conchas, das pedras e das raízes, Malangatana apanhou boleia da inspiração tecnológica e fugiu a todos o cânones. O resultado foi a Italiana, a sua última obra, a qual esteve a leilão em [malangatana.sapo.mz](http://malangatana.sapo.mz).

Para saber o alcance de tal leilão, a Tempo foi falar com quem mais sabe sobre esta Italiana, a própria família do Mestre. “É de todo o nosso interesse que pessoas de todo o mundo, principalmente grandes colecionadores, museus, etc, acessem ao leilão. Porque uma coisa é sermos nós fundação, nós família, a falar da obra e outra coisa é a obra vista pelo exterior”, revela-nos Mutxine Malangatana, filho do artista.

Mas comecemos pelo início desta história de amor. Íamos no final de 2010 quando surgiu a ideia para tal projeto artístico. A família Ferreira dos Santos, amiga de Malangatana há mais de três gerações, presenteou-o com um FIAT 500 branco, a fim de juntos desenvolverem um projeto de cariz cultural. Seria algo não apenas artístico, mas, e acima de tudo, social. Como? Malangatana pintaria esta tela original segundo a sua inspiração e mestria. Obra terminada, o automóvel seria posteriormente leiloado e o valor conseguido reverteria na totalidade para a Fundação Malangatana Valente Ngwenya.

Esta última paixão do Mestre foi revelada na celebração da abertura oficial

da FIAT em Moçambique, uma empresa do Grupo João Ferreira dos Santos, com o apoio da agências Youngnetwork MZ e DDB Moçambique. Trata-se de um FIAT 500 customizado, isto é, pintado ao gosto do artista Malangatana Valente Ngwenya, e intitulada pelo próprio artista de “A Italiana”.

Contudo, como todas as paixões, esta não teve um início facilitado. Pelo contrário, foram semanas até que o artista conseguisse uma aproximação efetiva da sua diva mas, daí em diante, bastaram doze semanas de simbiose plena até ao resultado final. Uma obra inédita pela sua originalidade e técnica, um marco histórico na obra de Malangatana.

Em poucas palavras, o design italiano fundiu-se na perfeição com a raiz africana e as suas figuras míticas, cores com vida e elementos da natureza.

tempo que potencia a dedicação à arte e ao homem nas suas diversas formas de expressão por parte das populações locais.

Para tal, a Italiana esteve a leilão na Internet tendo sido adquirida por 170 mil €. Contudo, segundo Mutxine Malangatana, se o seu pai estivesse ainda entre nós, talvez mudasse de ideias. “O leilão era por uma causa, um sonho que ele já havia desenhando há anos, o esta-belecimento da sua fundação, que tem como objetivo primordial a divulgação e preservação da sua própria obra”. Assim, o desejo desta família seria “manter o carro o mais próximo possível das pessoas com quem ele viveu mais tempo, e com quem batalhou e lutou toda a sua vida. Se tal não for possível, o ideal é “mantê-lo junto de alguém que o cuide e ame como ele o faria e o como fez com todas as suas peças.”

Se o prezado leitor pertence a este



FIAT 500 pintado pelo falecido artista Malangatana Valente Ngwenya

Quem diria que esta seria a última obra deste homem da Malatana?

É justamente aí, perto de Marracuene, província de Maputo, que nasce o futuro da obra do Mestre com a Fundação Malangatana Valente Ngwenya. A terra que viu nascer Malangatana vê agora a sua obra eternizada no tempo, ao mesmo

grupo, mas infelizmente não pode adquirir a Italiana, pode apreciá-la no endereço do leilão e prestar a sua homenagem ao nosso Malangatana. Não a última, pois a sua obra é intemporal. Mas um sentido até já. **T**